



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 29 DE JUNHO
DE 2013**-----

Aos vinte e nove do mês de junho do ano de dois mil e treze, pelas dez horas, reuniu-se na Junta de Freguesia de Pardelhas o Órgão deliberativo deste município. -----

PRESENÇAS: -----

Faltaram à presente sessão os membros municipais Maria Laura Esperança Ínsua Pereira, Aurora Maria Pereira Peixoto e Pereira, João Diogo Alarcão Carvalho Branco, José Joaquim Ribeiro Pereira Afonso, Manuel Dias Fraga, José Marcelino Gonçalves Silva, José Mário Machado Queirós e Mabílio Ribeiro Peixoto, tenho apresentado as devidas justificações, pelo que a Mesa deliberou justificar estas faltas. -----

O membro da Assembleia Municipal Maria Manuel da Lança Cordeiro Ferreira Martins, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos das disposições combinadas nos artigos nº1 e nº2 e 79º nº1 da lei nº 169/99, de 18 de setembro, com a redação que lhe foi dada pela lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, pelo cidadão imediatamente a seguir nas listas do CDS-PP, Fernando Manuel Ribeiro Pereira Afonso. O membro municipal Jorge Rabiço Da Costa, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos das disposições combinadas nos artigos 78º nº1 e nº2 e 79 nº1 da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, pelo cidadão imediatamente a seguir nas listas do Partido Socialista, Artur Jorge Silva Miguel. O membro municipal João Armando Saraiva Pereira de Almeida, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos das disposições combinadas nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

artigos 78º n.º1 e n.º2 e 79 n.º1 da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, pelo cidadão imediatamente a seguir nas listas do Partido Socialista, Carlos Filipe Meireles Macedo. -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

ABERTURA DA REUNIÃO -----

Face à ausência da Senhora Presidente da Assembleia, o membro municipal José Francisco Teixeira Lopes, Primeiro Secretário da Mesa, substitui-a, tendo designado, interinamente e para esta reunião, o membro municipal Artur Silva Miguel para desempenhar as funções de Segundo Secretário da Mesa da Assembleia. -----

Pelas dez horas, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou aberta a presente reunião, dando início à ordem de trabalhos. -----

1-Antes da ordem do dia -----

1.2- Assuntos gerais de interesse para o Município -----

O Senhor Presidente da Junta de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que via com muito gosto o facto desta Assembleia se realizar na freguesia de Pardelhas, proposta apresentada pelo partido do CDS – PP no início do presente mandato para que as assembleias passassem por todas as freguesias. Deixou um agradecimento especial ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Pardelhas e acrescentou que era com muito prazer que estava nesta terra. Lamentou que as promessas eleitorais feitas para esta localidade não foram cumpridas, pois quando se promete deve fazer-se. Não pode aceitar as desculpas apresentadas, que a autarquia estava endividada, porque o Senhor Presidente da Câmara, quando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

estava na oposição sabia muito bem qual a situação real da autarquia, tendo inclusive dito publicamente várias vezes que a Câmara Municipal estava falida e que estava em rutura financeira. Portanto quando se diz que uma Câmara está em rutura financeira não se pode prometer o céu e a terra. Acrescentou que não foi feita a pavimentação de Pardelhas para o alto Velão, não foi feito o caminho para o lugar de Macieira, os transportes não foram feitos, tendo sido aprovada em reunião de Câmara essa medida e até hoje a população de Pardelhas continua sem transporte para Mondim. Entende que houve uma falta de respeito para com as pessoas de Pardelhas que estiveram durante quatro anos sem verem cumpridas as suas promessas. Dentro deste panorama, também acha que Pardelhas está abandonada, sendo uma freguesia com um potencial turístico enorme, tem paisagem, tem caminhos, tem levadas, tem silhas, tem um património muito forte para desenvolver turisticamente, e que todos sabem que nada foi feito por esta terra para que houvesse mais desenvolvimento. Pode ter havido eventos de Mondim que passaram por aqui mas o importante é fazê-los aqui para que as pessoas venham cá e fiquem a conhecer Pardelhas. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, referiu que era o segundo ano consecutivo que as valetas do concelho estão praticamente todas cheias de mato, quer as estradas municipais, quer a estrada nacional. Entende que o Senhor Presidente da Câmara deveria fazer força junto da Estradas de Portugal para que limpe essas valetas. Aproveitou para lamentar que o Senhor Presidente da Câmara tenha constantemente enviado as pessoas de Mondim para a junta de freguesia nas questões relacionadas com a limpeza das estradas municipais. Já disse uma vez e volta a dizer: a Junta de Freguesia não limpa as estradas municipais. Acrescentou que, uma vez que o Senhor Presidente da Câmara cancelou o contrato com a empresa que fazia essa limpeza e poupou dinheiro, entende que devia dividir essa poupança com as freguesias de forma a poderem assumir essas despesas. A freguesia de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Mondim limpa cerca de sessenta caminhos da freguesia. A limpeza das estradas municipais é uma responsabilidade da Câmara Municipal. Considera lamentável que o caminho pedestre da Senhora da Graça não esteja limpo, lamentando pois esta é uma obrigação da autarquia, de acordo com o que está homologado com a Federação, durante cinco anos, fazer a limpeza. Mais entende que, mesmo que acabe esse prazo, a autarquia deve manter a limpeza desses caminhos. Referiu também a título de exemplo a Levada de Piscaredo. É lamentável que ela tenha sofrido prejuízo por causa das intempéries, ainda continua com a ponte sem um resguardo de proteção, pedras que deslizaram estão no mesmo sítio e o mato denso. Considera que não é isto que se pode vender aos turistas, tem que se fazer mais ainda. -----

O membro municipal Bruno de Moura Ferreira iniciou a sua intervenção deixando uma palavra muito especial para o Senhor Presidente da Junta de Paredelhas que recebe nesta data esta Assembleia. Referiu que já se assistiu, em sessões anteriores a esta Assembleia Municipal, ao facto do Senhor Presidente se vangloriar pela sua capacidade de gestão de recursos humanos, pelo seu reconhecimento pelo trabalho em equipa e pela sua total confiança nas pessoas com quem trabalha. No entanto, vai chegar ao fim deste mandato com apenas duas das quatro pessoas da sua confiança política, de apoio à vereação e ao gabinete do presidente, algo único na história recente da gestão autárquica. Acrescentou que não se trata de falar de funcionários públicos mas de pessoas da sociedade civil que foram recrutadas para através da sua confiança política poderem exercer funções na autarquia. Se no primeiro caso foram apontadas pelo próprio questões pessoais para o seu afastamento, neste último caso, e porque a pessoa não está aqui presente pois não é membro eleito desta Assembleia, considera que cabe então ao Senhor Presidente da Câmara a explicação para o seu afastamento. E a questão que colocou, até porque esta assembleia merece ser esclarecida, é qual a razão para o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

afastamento da segunda pessoa de confiança política do seu cargo. A segunda questão que colocou, e que é comentada pela sociedade civil, é que houve recentemente uma possível agressão entre funcionários da autarquia no espaço envolvente ao museu municipal. Para bem do bom nome dos funcionários da autarquia é importante que assuntos como este, a serem mentira, sejam esclarecidos de forma inequívoca por parte do seu responsável máximo. Sendo assim perguntou ao Senhor Presidente se teve conhecimento de tal ato, se é ou não verdade que tenha acontecido, e, se sim, que providencias é que foram tomadas. -----

O membro municipal Fernando Oliveira Silva usou da palavra para dizer que ao longo destes últimos tempos o barco municipal tem sofrido alguns engulhos e encalhos e manifestou que não podia deixar de manifestar e lamentar que um documento interno da Câmara Municipal tenha sido tornado público. Julga que estas situações são censuráveis e são pouco éticas. Todos tiveram conhecimento dele, hoje em dia está muito na moda as mensagens pelo uso das redes sociais, até as mensagens da Câmara Municipal circulam pelas redes sociais, pelo que isto cada vez mais traz problemas. Mas no entanto não pode deixar passar em claro este documento, pelo bom nome da autarquia, por uma questão de transparência e de verdade na gestão municipal. O conteúdo que aparece nesta informação traz contornos graves e que não podem passar ao lado. Urge aqui colocar algumas questões que gostava que fossem respondidas. É ou não verdade que o conteúdo desta circular é verdadeiro? Se é verdadeiro, e julgo que sim porque está devidamente assinado, ele traz em si algo que nos deixa um bocado estupefactos que é o seguinte: perante uma informação escrita da chefe de divisão administrativa e financeira a alertar para o incumprimento que estavam a incorrer relativamente ao fornecimento de combustível, há aqui uma indicação do Senhor Presidente da Câmara que determina que se continue a proceder à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

emissão de requisições. Surge daqui que os titulares que exercem responsabilidades políticas têm aqui uma função de poder normalizar situações e de proceder em conformidade. Ora, segundo as indicações que são dadas, os titulares dos cargos políticos violaram, de uma forma clara e ilegítima, autorizando requisições. Sendo assim, julga que era importante (não sendo possível hoje porque a chefe da divisão administrativa e financeira, que costuma vir às reuniões, hoje não está presente) que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, no uso legítimo das suas competências, clarificasse, investigasse e determinasse se esta situação tem contornos pouco claros. Gostava de saber se esta questão do combustível, que devia ser determinada por um concurso, está ou não concluída. Referiu outro assunto, um pouco polémico, relacionado com a venda de um conjunto de veículos do município no ano anterior, referindo que, conforme informações oficiais do executivo, esses veículos, está em ata, foram transacionados à empresa Mecanobasto. Assim julga importante colocar nesta assembleia as seguintes perguntas: os veículos passaram ou não para a Mecanobasto? Qual foi a forma contratual estabelecida para o pagamento pela empresa? Qual foi o prazo de pagamento dado? Qual foi o meio de pagamento e quando ocorreu o pagamento? -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu o uso da palavra ao Senhor Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos solicitados. -----

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para agradecer ao Senhor Presidente da Junta de Pardelhas e à população de Pardelhas a boa receção desta assembleia e para lamentar o seu desgosto pelo facto do atual Governo ter acabado com esta freguesia porque os concelhos, as freguesias e os países não se devem medir apenas pelo número de pessoas que aí habitam. Esta freguesia tem séculos de história e assim deveria continuar. Pena é que o atual governo entendeu criar uma lei que extingue as freguesias. Aproveitou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

para mostrar a sua solidariedade com esta freguesia que agora vai ser agregada à freguesia de Ermelo e manifestar publicamente o seu desagrado e a sua discordância por esta medida. Relativamente às questões que foram colocadas, de forma muito breve disse o seguinte. Relativamente à suposta agressão aos funcionários, referiu que não iria responder a essa questão e que, se ele próprio tem de ter um certo cuidado nas palavras que vai dizer, também não é menos verdade que quem coloca as questões deve ter também muito cuidado na forma como as coloca. Não se pode colocar a questão se houve ou não agressão porque não compete ao Presidente da Câmara definir esta questão, Apenas dizer que se trata de uma questão interna, de funcionamento interno da Câmara, instituição pública, e que os funcionários estão sujeitos a um estatuto disciplinar, as questões resolvem-se internamente, dentro do quadro legal que existe. É assim que as coisas se irão proceder, dentro dos direitos e deveres dos funcionários. Não estejam à espera que o Presidente da Câmara venha aqui fazer uma narrativa de coisas que desconhece e, em bom nome da Câmara e do concelho, que está sujeito ao dever de reserva e neste caso está também sujeito ao dever de sigilo uma vez que lhe compete aplicar o estatuto disciplinar. Referiu que iria fazer o mesmo em relação à exoneração do membro do gabinete de apoio. O que está em causa é a aplicação da lei que determina que os membros do gabinete de apoio serão nomeados e exonerados pelo Presidente da Câmara, o que foi feito, por meu despacho de 14 de junho de 2013, que será público. Sobre isto não fará mais nenhum comentário nem sobre as outras questões também colocadas. -----

O membro municipal Fernando Oliveira Silva usou da palavra para lamentar e dizer que o Senhor Presidente da Câmara, quando lhe interessa, é capaz de trazer documentos em mão, e quando não lhe interessa nem sequer responde. Deixou à consideração do Senhor Presidente da Assembleia e da Mesa todas as questões que foram colocadas e informou que o grupo político



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

do CDS-PP irá fazer requerimentos e agir de forma direta face às questões que são colocadas e não são respondidas. -----

O membro municipal Bruno de Moura Ferreira usou da palavra para agradecer as respostas parciais dadas às suas questões e para dizer que, se o processo tiver andamento, é sinal que efetivamente há um processo, e que só se pode congratular com isso, que a lei se faz cumprir na autarquia e é sempre bom que assim seja. Quanto à exoneração do membro de apoio da presidência, entende que se não for uma questão de esclarecimento à assembleia que o seja pelo menos para o público presente porque considera que toda a sociedade merece ouvir por parte do responsável máximo da autarquia uma explicação sobre o porquê desta exoneração que certamente não foi por acaso. -----

O Senhor Presidente da Junta de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, usou da palavra para reforçar que, quando interessa, o Senhor Presidente da Câmara vem documentado; quando não tem argumentos, fecha-se, cala-se, não dá explicações porque acha que a Assembleia não merece explicações. Foram colocadas aqui várias questões melindrosas e espera que esta Mesa da Assembleia se preocupe também com estas situações. Referindo-se ao Programa eleitoral do Partido Socialista das últimas eleições, referiu que este prometia, através do seu candidato à Junta de Freguesia quatro obras pilares. Desafiou o Senhor Presidente da Câmara a responder a estas pessoas, pois elas merecem essa resposta, merecem ser respeitadas. Quem promete, faz! Quem não pode não promete. Entende que o Senhor Presidente da Câmara sabia que a situação da autarquia era catastrófica, sabia que a Câmara não tinha dinheiro e prometeu para Pardelhas o céu e a terra. As pessoas de Pardelhas são pessoas que estão aqui isoladas, é por isso que, se calhar, o governo quer acabar com estas freguesias isoladas porque a autarquia não olha pela vida delas e, se calhar, com a junção a outra freguesia, elas irão ter mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

atenção. Entende ser uma falta de respeito muito grande o Senhor Presidente da Câmara não responder às questões mas, como disse o seu colega, as explicações irão ser dadas, se não for aqui serão dadas por outras vias. -----

Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente da Mesa, José Francisco Teixeira Lopes, usou da palavra para dar os parabéns ao atual Presidente da Junta de Freguesia de Pardelhas pelo excelente trabalho realizado, ao povo de Pardelhas pelo acolhimento dado e para desejar que o futuro de Pardelhas seja risonho. Considera que, no poder ou na oposição, deve falar-se sobre realidades. Considera que Mondim nunca teve um presidente que zelasse pelos interesses de Mondim como o atual. Verifica-se o seguinte: o atual Presidente herdou uma dívida, que acabam de confirmar, dívida que não foi feita pelo atual executivo mas sim por outros executivos de outra área política. Durante este quatro anos, o que este presidente fez foi abater à dívida cerca de cinco milhões de euros. Isto é saber gerir e saber governar. Para além disto, considera que o atual presidente ainda fez bastante obra, não fez tanta como aquela que gostaríamos, mas tendo em conta as dificuldades, a obra que fez pagou-a: é de facto uma coisa extremamente importante e de louvar. Entende que neste momento aquilo que deveria ter sido dito por parte da oposição era dar os parabéns ao Senhor Presidente pelo seu trabalho e pela sua honestidade e pela sua competência. Acrescentou que não se ganham eleições à base da mentira, da calúnia, da difamação. Ninguém as ganhará. Aquilo que aqui foi dito e aquilo que dizem por aí só dá muito mais força para trabalhar afincadamente e ganhar estas eleições com uma forte maioria. -----

O membro municipal Fernando Oliveira Silva usou da palavra para dizer que gostou imenso de ver que o Senhor José Francisco Teixeira Lopes se consegue associar de duas formas: por um lado, Presidente da Assembleia, usando um discurso da compreensão, da tolerância; por outro lado, usando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

um discurso político, da defesa do executivo. Aquilo que questiona é a que mentiras, porque considera que o Senhor José Francisco Teixeira Lopes está aqui a assumir o papel de Presidente da Assembleia Municipal, é que a oposição fez referência aqui e neste momento. Considera que não pode ter um discurso de papagaio a dizer coisas que não fazem sentido. A oposição fez um conjunto de questões às quais o Senhor Presidente da Mesa não se importou se foram ou não respondidas, aliás, dá-lhe jeito que elas não sejam respondidas. No entanto deixou uma referência: é que a sua responsabilidade enquanto Presidente da Assembleia é muita e terá que responder a algumas questões porque elas são do seu conhecimento e terá que ter alguma responsabilidade sobre o assunto. Os membros desta Assembleia querem ser esclarecidos relativamente às mentiras que foram aqui ditas. -----

O membro municipal Bruno de Moura Ferreira usou da palavra para dizer que não podia deixar ficar em claro esta acusação de que foram aqui ditas mentiras por parte das pessoas que intervieram e deixou esse desafio ao Senhor Presidente da Mesa para que aqui, perante todos, diga quais foram as mentiras ditas e que difamação houve. Acrescentou que percebeu que a sua intenção foi desviar as atenções do caminho que estava a seguir a assembleia, na qual, de forma legítima, foi perguntado ao Senhor Presidente uma série de questões a que ele teve a oportunidade de responder e ainda não o fez. Portanto, se a intenção era criar aqui uma distração, crê que não vale a pena seguir por aí. A intenção dos membros municipais é apenas obter respostas por parte do Senhor Presidente da Câmara a questões que foram colocadas de forma legítima e o Senhor Presidente da Câmara faz azo àquelas palavras de liberdade que proferiu no dia 25 de abril e então, de forma livre e democrática, responde às questões de forma também a poder fazer azo nas ações àquilo que são as suas palavras. Considera que o Senhor Presidente da Câmara tem aqui uma oportunidade perante todos para responder às questões que lhe



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

foram colocadas: é isto a liberdade de expressão da nossa parte porque podemos e temos o dever de fazer este tipo de questões e se o senhor presidente quiser ser democrático também e corresponder àquela que é a sua responsabilidade enquanto Presidente de Câmara responderá a essas questões. Lançou mais uma vez o desafio ao Senhor Presidente da Câmara para responder às questões que foram aqui colocadas. -----

O Senhor Presidente da Junta de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, referiu que não iria falar do discurso político feito pelo Senhor Presidente da Mesa e da falta de cumprimento da sua função enquanto Presidente da Assembleia. Mas considera que o Senhor Presidente da Mesa falou aqui numa coisa que lhe tocou: falsas calúnias. Desafiou-o a perguntar ao Senhor Presidente da Câmara sobre o artigo do Partido Socialista na altura na oposição, que passou a ler: *«Câmara paga muros em pedra para vedar propriedade privada em Atei ... perante este flagrante escândalo, resta ao Partido Socialista cumprir a sua missão enquanto oposição: informar todos os mondinenses e denunciar a situação às autoridades competentes para que se pronunciem»*. Questionou sobre o facto do Senhor Presidente da Câmara ter feito alguma coisa sobre esta situação, uma vez que está no poder, se esclareceu os mondinenses e denunciou às autoridades, se é que houve ilegalidade porque já coloca dúvidas sobre esta questão. Afirmou que o Senhor Presidente da Câmara não o fez e considera que isso sim é levantar falsos testemunhos e acusar as pessoas. Referiu que o Senhor Presidente da Mesa não devia falar em falsas denúncias porque o grupo do CDS-PP já fez duas denúncias que entregou ao Ministério Público e está a correr no Tribunal. E muito provavelmente vai haver mais por falta de esclarecimentos. Acrescentou que quem faz falsas acusações é o Presidente da Câmara, tanto elogiado pelo Presidente da Mesa. O Presidente da Câmara está em condições de provar, já que está no poder há quatro anos, com acesso a toda a documentação do muro de Atei, e até hoje não provou nada. Terminou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

aconselhando o Senhor Presidente da Assembleia a ter cuidado com as suas palavras quando elogia alguém. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Paradança, Joaquim Augusto Silva Pereira, usou da palavra para dizer que, ao contrário dos vários intervenientes que não conseguem ver o muito que este executivo tem feito pelo concelho, gostaria de realçar, se já não se recordam, do estado caótico em que o executivo do partido, apoiado pela maioria dos senhores deputados que tanto falam aqui, deixou o nosso município. Considera que os senhores vêm para aqui discutir política vã que, a seu ver, nem tem nada a ver com os interesses do concelho. Quanto à exoneração que tanto querem divulgar do membro de apoio à presidência, recordou que esta não foi a primeira vez que isto aconteceu. No executivo anterior também aconteceu. A respeito de valetas e outras limpezas no concelho, perguntou ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim qual o contributo que tem dado ao município para que isto esteja melhor. Referiu que, na sua freguesia, tem dois homens como tem o Presidente da Junta de Mondim, e que nunca viu lá ninguém da Câmara de Mondim a limpar nenhuma valeta. Mas, além das valetas, os seus homens fazem plantação de árvores, sementeiras, fazem o trabalho das águas, limpam todos os regos de regadios da freguesia e colaboram em todas as necessidades dos fregueses de Paradança. Na sua opinião, o executivo tem feito muito pelo concelho e tem um efeito digno de realce que é o de ter tirado do caos as contas do município. -----

O Senhor Presidente da Mesa, José Francisco Teixeira Lopes, usou da palavra para dizer aos senhores deputados que não disse que o que dizem é mentira, porque ainda não tenho provas dessas. O que disse foi que não se ganham eleições com mentiras, com calúnias e com difamações. Ganham-se eleições falando transparente, abertamente, a verdade às populações. E a verdade é que chegou aqui um homem ao concelho que tem feito uma gestão



rigorosa. Considera que existe um executivo como nunca houve porque se o executivo anterior tivesse tido o rigor na gestão como tem este executivo agora este executivo não herdava a Câmara com dezanove milhões de euros de dívida e não tinha este peso, este fardo, que todos os mondinenses têm às costas para pagar. -----

O membro municipal Fernando Oliveira Silva, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Assembleia, referiu que não iria considerar o seu discurso como sendo do Presidente da Assembleia porque fez um discurso do poder, da defesa, mas colocou-lhe duas questões: uma vez que o Senhor José Francisco Teixeira Lopes é o porta-voz de uma atitude de gestão rigorosa, de uma política onde não há falhas, desvenda se as questões colocadas são questões de mentira, são questões inoportunas, são questões que não têm a ver com a gestão rigorosa, que não tem a ver com a falta de transparência, porque o senhor José Francisco Teixeira Lopes não pode desconhecer essas coisas. O grupo parlamentar do CDS-PP, ao longo deste mandato, conseguiu ver que houve mudanças e que houve coisas que foram bem-feitas, mas também houve coisas mal feitas. Do que se queixam é de um silêncio e de uma falta de transparência oca que reina nas paredes do executivo, que não transparece o que quer que seja e que não é capaz, porque um gestor responsável e rigoroso não tem problema em chegar aqui e esclarecer as dúvidas colocadas. -----

O Senhor Presidente da Junta de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, desafiou o Senhor Presidente da Assembleia, e uma vez que diz que a gestão é tão rigorosa, a provar na próxima assembleia que o dinheiro das viaturas entrou nas contas da Câmara até 31 de dezembro de 2012. -----

1.2- Correspondência recebida e enviada pela Assembleia Municipal --

De seguida, pelo Senhor Presidente da Mesa foi presente a correspondência recebida enviada. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

2-Ordem do dia -----

2.1- Aprovação da ata reunião de 19 de abril de 2013 e de 25 de abril de 2013 -----

Relativamente à ata de 19 de abril de 2013, o membro municipal Eduardo Costa Aguiar usou da palavra para referir que, relativamente ao ponto 2.5- Proposta Extraordinária – Pronúncia sobre o Projeto do Eixo da RNT, onde todas as outras Juntas de Freguesia se manifestaram contra porque há outras alternativas, é claro de perceber que essas outras alternativas apenas serão para Campanhó. Acrescentou que na altura votou contra esta proposta mas na ata não consta a sua declaração de voto pelo que gostava que ela fosse mencionada na ata. Votou contra esta proposta por ter sido dito «disponibilidade para estudar alternativas» o que é fácil de prever que essas alternativas serão empurrar para Campanhó uma vez que as outras freguesias estão contra. -----

O Senhor Presidente da Assembleia referiu que as alterações seriam efetuadas de acordo com a gravação da reunião em causa. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que tinha pedido a auscultação da gravação da última assembleia e verificou que as palavras do Senhor Presidente da Câmara, não foram ditas na sua intervenção mas foram atiradas para o ar, tendo sido captadas pelo microfone. Desconhece se isso terá ou não que figurar na ata transcrita., mas o que é certo é que na gravação, no tempo 1:14 h, ouve-se claramente o Senhor Presidente da Câmara tratá-lo por estúpido. Aí é que se prova quem é que insulta as pessoas. Terminou dizendo que se essas palavras poderem ser inseridas na ata tudo bem, se não for possível, só queria dizer que o Senhor Presidente da Câmara o tratou mal na própria Assembleia Municipal. -----

Não havendo mais intervenções, o **Senhor Presidente da Mesa colocou**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

à votação a aprovação da ata da reunião de 19 de abril de 2013 que foi aprovada por maioria, com treze votos a favor e duas abstenções. — -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, usou da palavra para fazer a sua declaração de voto no sentido favorável a esta ata porque considera que ela revela na íntegra as suas intervenções em dois sentidos: em primeiro lugar, não há em momento nenhum na ata, e muito menos na gravação, em que ele pergunta «Quem é que pagou os bilhetes para ir ao Luxemburgo»; há sim a pergunta por ele colocada «Quais são os critérios utilizados para criar uma comitiva». Que não fiquem dúvidas. Em segundo lugar, quando disse que reuniu com a APA não disse que eles disseram que o Presidente da Câmara é ridículo, mas sim que disseram que a posição que o Senhor Presidente da Câmara tomou foi ridícula e contraditória. Aproveitou para, com todo o respeito pelo seu colega Queirós, dizer que o tratou por Coelho por força da relação que tinha com ele e porque o próprio, na divulgação da sua empresa, se trata por Coelho. Portanto pensa que não o ofendeu e prometeu não o tratar mais pela alcunha mas sim, como tem vindo a tratar, por José Queirós. É essa a sua declaração de voto e mostrar que a ata prova que não insultou ninguém e que não colocou qualquer dúvida sobre quem pagou a ida ao Luxemburgo, tendo apenas perguntado sobre quais eram os critérios utilizados pela autarquia para criar uma comitiva. -----

Relativamente à ata de 25 de abril de 2013 e não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação da ata da reunião de 25 de abril de 2013 que foi aprovada por maioria com nove votos a favor e seis abstenções. — -----

2.2- Regulamento da Horta Comunitária de Mondim de Basto -----

O Senhor Presidente da Câmara fez uma apresentação prévia sobre o Regulamento da Horta Comunitária, projeto premiado pelo programa EDP



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Solidária. Pensa que quem está para defender esta terra deve valorizar quando Mondim é destaque na comunicação social. E nós tivemos ainda recentemente duas ou três iniciativas em que Mondim foi destaque na comunicação social. É sempre bom vermos o nome de Mondim associado a projetos positivos. Referiu que ainda ontem esteve no salão nobre da Câmara Municipal de Lisboa na apresentação da Volta a Portugal. Lá esteve Mondim representada em primeiro plano, Na semana anterior, esteve com o Dr. António Mexia, Presidente da EDP, para tentar resolver o impasse da barragem do Fridão. Curiosamente ninguém fala nisso. Ninguém fala na aprovação dos projetos das hortas comunitárias, ninguém fala na Volta a Portugal. Sobre a Horta Comunitária considera que é um projeto interessante, que tem uma participação de cerca de sete mil euros. Será instalada no espaço da Casa da Igreja e, no próximo outono, estará em condições, às famílias que assim o quiserem, poder ser-lhes atribuído um talhão e poderem cultivar a sua horta. Bem sabe que aqui em Pardelhas todos têm o seu cantinho para cultivar mas há pessoas que em Mondim vivem em apartamentos e não têm oportunidade de ter um espaço de terra para cultivar pelo que este projeto é um projeto interessante, é um projeto comunitário e que pretende colaborar com as escolas. Não é um projeto só de cariz social. Este projeto pretende envolver toda a gente e valorizar a agricultura junto da população. É um projeto que tem tido muito sucesso em outras câmaras, esperando que o mesmo aconteça no concelho de Mondim de Basto. Serão criadas todas as condições para que as pessoas se sintam bem para poderem cultivar a sua horta e, se nesta primeira fase o número de famílias que se vão inscrever for superior ao número de talhões, facilmente se alargará este projeto. A ideia é começar apenas com uma área com vinte talhões numa parcela de terreno, estando disponíveis para alargar se houver adesão a este projeto. O regulamento é uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

questão burocrática, sendo que, naturalmente poderá haver um ou outro aspeto que poderá ser necessário alterar. -----

O membro municipal Fernando Oliveira Silva iniciou a sua intervenção dizendo que ficavam muito contentes e solidários com as notícias positivas, com o levar Mondim ao exterior, com o apresentar Mondim como uma realidade agradável. Admitiu que, quando surgiu este projeto, não conseguiu entender mas por sua limitação – tanta terra ao abandono em Mondim de Basto, tanta limpeza para fazer, tanta mata por limpar, tanto pinheiro para plantar – achava que havia tanto projeto (na sua ótica mas respeito a ótica dos outros) por executar e que uma horta para incentivar a agricultura quando é feita por toda a gente, julga que em Mondim de Basto o que seria interessante seria criar uma parceria com os proprietários no sentido de estimular as pessoas. Percebe claramente que este executivo trabalha para o show-off, não restam dúvidas nenhuma. O que desejava é que ao longo do tempo se fizessem eventos e todos participassem relativamente às Fiskas, à promoção do concelho, participassem todos pois todos votam. Lamentou ao Senhor Presidente que em alguns lugares emblemáticos na vila esteja uma porcaria, uma sujidade, não estejam limpos e as pessoas tenham dificuldades em chegar lá. Terminou deixando estas palavras ao Senhor Presidente da Câmara: trabalhe para as pessoas, não trabalhe para a comunicação social. -----

O membro municipal Bruno de Moura Ferreira referiu que tinha gostado de ouvir falar novamente o Senhor Presidente da Câmara. De facto Mondim tem aparecido na comunicação social, infelizmente não é por ter atraído investimento privado nem por ter criado empregos, mas por outras razões que serão certamente importantes. Atrave-se a dizer que, se calhar, o Senhor Presidente da Câmara se sente mais à vontade a falar para a comunicação social do que propriamente para esta Assembleia, que legitimamente foi eleita e lhe colocou questões mas que não respondeu. Relativamente à Horta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Comunitária gostava de colocar a questão se já existe uma localização para a implementação deste projeto. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Paradaça, Joaquim Augusto Silva Pereira, usou da palavra para louvar a iniciativa da Horta Comunitária. Considera que peca pela diminuição dos talhões. Quanto aos senhores proprietários de grandes ou pequenos latifúndios, entende que há muita maneira de cultivar as nossas terras e de as limpar e que se não o podemos fazer pela nossa mão, pagamos a quem o faça. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, referiu que, relativamente à Horta Comunitária, graças a Deus em Mondim não se vê fome, não há a necessidade de as pessoas plantarem para comer. Entende que o Senhor Presidente da Câmara deveria ter tomado o exemplo do Município de Penafiel e criar uma cooperativa agrícola para que os agricultores de Pardelhas e das outras localidades pudessem escoar os seus produtos. Isso sim seria um incentivo para as pessoas continuarem a trabalhar no campo para que os mesmos não fiquem abandonados. Deveria criar iniciativas de grande impacto na população e não de show-off para aparecer na televisão pois isso não resolve os problemas de ninguém em Mondim. -----

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para referir que a questão dos campos ao abandono é uma questão que não compete, naturalmente, à Câmara, mas sim aos proprietários. Este projeto não tem a ver com essa situação mas sim com uma situação muito concreta de pessoas que fizeram chegar essa necessidade. Será um espaço da Câmara, o investimento é feito pelo município e as pessoas cultivam uma parcela de terreno. A Horta Comunitária será instalada na Casa da Igreja porque é o sítio mais próximo da área urbana e é também uma forma de valorizar um pouco aquele espaço e das pessoas poderem usufruir daquele espaço. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

O membro municipal Francisco Ribeiro Martins usou da palavra para dizer que, relativamente à Horta Comunitária, no artigo 5º do regulamento, na seleção dos utilizadores, deveria se calhar acrescentar-se mais um ponto. No seu ponto de vista, pessoas que tenham terrenos efetivamente não devem ser inseridos nesta escolha porque a gente conhece e sabe muito bem que podem ter terrenos no concelho mas residem em Mondim, não tratam dos seus terrenos nas freguesias e podem candidatar-se a esta Horta. Por isso, quem tem terrenos no concelho, e até no concelho limítrofe, a seu ver não deveria ser selecionado. Acha que se fosse acrescentado este pequeno ponto haveria algum cuidado quanto aos terrenos abandonados. -----

O Senhor Presidente da Câmara referiu que tinha a ideia que essa questão estava contemplada no regulamento mas que esta sugestão poderia ficar como recomendação pois faz todo o sentido. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Paradança, Joaquim Augusto Silva Pereira, usou da palavra para deixar ao critério dos senhores deputados analisar se faz sentido que alguém que reside em Mondim e que tem um terreno, por exemplo, em Campanhó, se desloque para ir lá fazer 30m2 de terreno. Acha que quem reside em Mondim e que não tenha propriedades limítrofes tem que ter acesso à Horta Comunitária. -----

Não havendo mais intervenções relativamente a este ponto da ordem de trabalhos, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação o Regulamento da Horta Comunitária que foi aprovado por maioria com dez votos a favor e quatro abstenções.** -----

O membro municipal Fernando Oliveira Silva, usou da palavra para fazer a sua declaração de voto no sentido da abstenção uma vez que considera que havia outros projetos mais importantes e outras formas de o fazer. Esclareceu que tinha uma pequena propriedade por ele cultivada e bem tratada e afirmou que se substituíria ao executivo na limpeza das bermas da sua propriedade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

2.3- Informação do Executivo -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, usou da palavra para solicitar um esclarecimento ao Senhor Presidente da Câmara (que anteriormente referiu que ninguém fala sobre a barragem do Fridão, acrescentando que se há alguém que fala na barragem e na REN é ele próprio) sobre o desenvolvimento da reunião realizada com a REN, de acordo com o mencionado na informação do executivo. -----

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu que a reunião realizada com a REN não foi com a Rede Elétrica Nacional mas sim com a Rede Ecológica Nacional, tendo ambas as entidades a mesma designação por siglas, tendo reunido a 27 de maio com esta entidade para aprovar a delimitação da reserva ecológica nacional no âmbito da revisão do PDM. -----

O membro municipal Eduardo Costa Aguiar, referindo-se à extensa lista de benfeitorias em todo o concelho referenciada na informação do executivo, questionou se de facto agora haverá disponibilidade para se fazer o mesmo na estrada municipal de acesso a Campanhó, desde Ponte d'Olo ao alto Velão, porque está mesmo uma vergonha. Quem quiser passar lá poderá verificar que há silvas a ocupar a faixa de rodagem e que lhe parece que, e em função da lista extensa aqui evidenciada, acha que está mais do que na hora de fazer também a limpeza na estrada municipal de Campanhó. Se a Câmara não pode limpar, que o diga, que se arranjará outra solução para limpar. Questionou também sobre se já tinham sido tapados os buracos da estrada porque ainda não tinham sido tapados os de Campanhó. -----

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu que os trabalhos que estão a ser feitos no concelho, relembrando que o concelho tem 174 km², e que este ano, exceccionalmente, a questão das ervas é uma questão que os preocupa bastante e não lhe custa admitir que a Câmara neste momento não consegue dar resposta a todas as solicitações. Portanto, quando se limpam as bermas em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

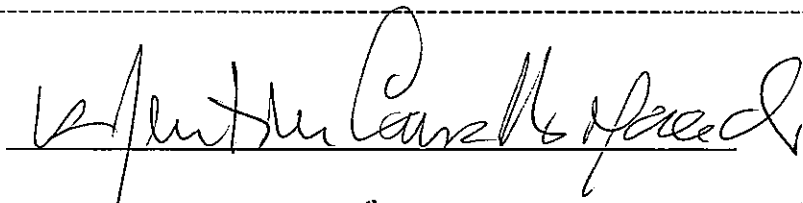
Pedravedra, naturalmente que não se podem limpar em Tejão e Campanhó. Irá certamente ser feita a limpeza dessa estrada mas pediu paciência porque não é possível, com os recursos que a Câmara tem neste momento, limpar todas as bermas ao mesmo tempo. Relativamente à questão dos buracos, é verdade que houve aqui um atraso e que em Campanhó ainda não foi feito mas será certamente feito nas próximas semanas. Se as valetas não são limpas em tempo útil não é por desleixo mas sim por falta de condições, por falta de tempo e por falta de pessoal. -----

2.4- Intervenção do Público -----

Encerramento da Reunião -----

Tendo terminado as intervenções, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal colocou à votação a minuta das deliberações tomadas nesta reunião, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão, às dezoito horas e quarenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 8 de novembro de 2013, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----


Emília de Carvalho Gonçalves

